

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XIV

NOVEMBRO, 1882

N. 5

HELMINTHOLOGIA

NOVO PARASITA

O Dr. P. Manson, de Amoy (China), acaba de descobrir um parasita novo na sciencia por occasião de praticar a autopsia em um individuo que succumbira depois da ectomia escrotal.

Na *Lancet* de 14 de Outubro ultimo vem publicada a narração do caso pelo proprio Dr. Manson. O paciente era um chinez que ha alguns annos soffria da molestia elephantoide do escroto que os cirurgiões inglezes denominam *lymph-scrotum*, com frequentes e abundantes perdas de lympha leitosa, chegando a quantidade a algumas libras por dia; a lympha continha microfilarias, que tambem foram encontradas no sangue extrahido de um dedo da mão.

Não havia elephancia das pernas, nem tão pouco accusava o doente haver soffrido de chyluria.

Era tal a perda de lympha pelas vesiculas do escroto que o Dr. Manson apressou-se em extirpar o tumor antes que o doente morresse esgotado.

A operação, porém, não obstou a que elle fallecesse algumas semanas depois exausto por uma dysenteria, apezar das boas condições em que se achava a ferida.

A autopsia foi feita na tarde do dia do fallecimento (que foi

pela manhã), e nas alterações notadas no citado artigo encontramos as seguintes :

— Alguns parasitas, em numero de doze, foram achados na fascia sub-peritoneal perto das fossas iliacas, e por detraz dos rins; outro egual estava solto na cavidade da pleura direita. Alguns d'estes parasitas estavam enroscados á maneira de nós frouxos, e outros jaziam estirados.

Sendo extrahidos de debaixo do peritoneu executavam movimentos languidos como os da tenia. A sua configuração era semelhante á das solitarias, tendo de doze a quatorze pollegadas de comprimento, um oitavo de pollegada de largura, e cerca de $1/64$ de pollegada de grossura; a côr era de um branco amortecido; as extremidades eram um pouco mais grossas dn que o corpo, e arredondadas. Uma vista rapida ao microscopio mostrou que uma extremidade era provida de labios, e a outra apresentava uma estreita fenda longitudinal.

Além d'estes vermes o Dr. Manson encontrou filarias no sangue dos pulmões, e duas lombrigas adultas, do sexo feminino, dentro do bronchio esquerdo, para onde penetraram por uma abertura de communicação entre elle e o esophago, que estavam adherentes, achando-se este ultimo ulcerado, espesso, e estreito ao nivel da adherencia (o aperto do esophago tinha sido suspeitado em vida).

O jornal citado accrescenta em uma nota, que aquelles parasitas teniformes foram submettidos ao exame do eminente helminthologista de Londres, o Sr. S. Cobbold, para a competente identificação, e que este não só os declarou nòvos na sciencia, como tambem pertencerem ao genero *Ligula* que não constava até agora que infestasse o corpo humano.

Em honra do descobridor, o Dr. Cobbold propoz merecidamente denominar *Ligula Mansoni* o novo parasita.

Segundo o proprio Cobbold, e outros helminthologistas as *Ligulas* (da ordem dos Cestoides) infestam certas especies de peixes, mas no estado immaturo, e d'elles passam para as

aves aquáticas que os comem, e n'ellas se desenvolvem até á maturidade sexual.

De onde provieram as que o Dr. Manson encontrara no caso acima referido, é o que se não pode averiguar, mas por analogia é permittido conjecturar que proviessem de origem semelhante á das que infestam as aves aquáticas, isto é, por ingestão de peixes que as continham em estado immaturo, ou de agua inquinada com os respectivos ovulos. Ha, porém, ainda a considerar que nas aves estes vermes occupam os intestinos, e no caso vertente foram encontrados fora d'elles, no tecido areolar sub-peritoneal, circumstancia que augmenta a difficuldade da explicação do processo migratorio.

Como quer que seja, á sciencia helminthologica é enriquecida com mais um facto importanté devido aos fecundos estudos do Dr. Manson.

OBSTETRICIA

DYSTOCIA POR OCCLUSÃO DA PARTE SUPERIOR DA VAGINA

INCISÃO DO SEPTO, VERSÃO, EXTRACÇÃO DO FETO VIVO

Pelo Dr. A. PACIFICO PEREIRA

Em 21 de Outubro de 1882, ás 11 horas do dia, fui chamado, com o meu distincto collega o Sr. Dr. Americo de Sousa Marques, para ver a Sra. P. que se achava em trabalho de parto desde a manhan anterior.

De 30 annos d'idade, altura regular, boa constituição, a Sra. P. déra á luz dois annos antes uma criança de termo, tendo porém, segundo informou-nos, soffrido no estado puerperal uma inflamação das partes profundas da bacia, que

terminou por suppuração, escoando-se por muito tempo o pus pela vagina.

Em Janeiro de 1882, tivera a sua ultima epocha menstrual, e passara toda a gravidez sem incommodo muito notavel, com excepção de dores muito frequentes pelo baixo ventre.

No dia 20 de Outubro pela manhã manifestaram-se as primeiras dores do parto, e não obstante se terem tornado muito intensas durante a noite e toda a manhã seguinte, nenhum outro signal demonstrava o progresso do trabalho.

Meu collega Dr. Americo Marques, que me precedera, examinando-a pelo toque vaginal, reconheceu immediatamente uma rara anomalia, pois não se achava o orificio do collo do utero, e a vagina terminava na altura da união dos dois terços inferiores com o terço superior por um fundo de sacco, fechado por todos os lados.

Reconhecendo pelo toque esta disposição anomala, pude descobrir na parte superior da parede posterior da vagina uma depressão, onde mal se alojava a polpa do index, orlada por um annel resistente, do qual partia para baixo, e de cada lado, uma brida cicatricial.

Pelo toque vaginal não pudemos reconhecer atravez da parede da vagina nem o collo do utero, nem parte alguma do feto, parecendo que um espaço vazio separava este *cul-de-sac* vaginal do collo do utero ainda elevado.

Pela escutação percebemos claramente os ruidos do coração do feto, com um maximo de intensidade um pouco para a esquerda, e pela palpação abdominal pudemos reconhecer a cabeça do feto para cima e para a esquerda da região umbilical.

Estando a doente no decubito dorsal, com as pernas e as coxas dobradas, levantando a parede anterior da vagina com um speculum de Sims, verificamos que no terço superior a vagina estava completamente obturada, havendo uma continuidade entre a parede anterior e a posterior por um

cul-de-sac liso e egual, notando-se porem na parede posterior differentes pregas que irradiavam do ponto correspondente áquelle em que pelo toque vaginal reconhecemos existir uma depressão.

No fundo d'esta depressão via-se um pequeno orificio por onde pudemos apenas introduzir uma sonda metallica de urethra, que penetrou na extensão de 3 a 4 centímetros, dando sahida a um liquido sero-sanguinolento, com o cheiro do liquido amniotico.

Presumindo achar-se ainda pouco adiantada a dilatação do collo, resolvemos esperar algumas horas, attendendo á possibilidade de que, augmentando a dilatação, pudesse a extremidade do ovoide fetal que se apresentava romper algumas das adherencias que existiam entre a parede da vagina e o collo, e tornar-se mais accessivel ao toque vaginal.

As 7 horas da noite voltamos de novo, e achamos tudo no mesmo estado. Então, de accordo com o collega, e depois de chloroformisada por elle a parturiente, tomei o hysterotomo de Greenalgh, e introduzindo-o pelo orificio que existia na parede posterior da vagina, incisei-a para ambos os lados, tanto quanto o permittio a abertura das laminas do instrumento.

Introduzindo pela incisão os dedos index e medio pude sentir o collo do utero e tocar o fêto que se apresentava n'uma posição obliqua das nadegas, offerecendo-se ao orificio do collo a nadega direita.

Com um bistouri abotoado dilatei para os lados a incisão feita pelo hysterotomo, e introduzindo a mão direita fiz a versão podalica e extracção de um feto vivo. Em seguida extrahi facilmente a placenta.

Correu regularmente o estado puerperal.

Com injecções vaginaes phenicadas, toda a suppuração tinha desaparecido no fim de um mez, sem febre notavel, nem accidente algum.

— A causa d'esta oclusão da vagina em seu terço superior parece pela historia que nos foi referida pela propria doente, ter sido uma parametrite consecutiva ao primeiro parto, com suppuração extensa, terminando pela mortificação e ruptura do *cul-de-sac* utero-vaginal, em sua porção posterior, adherindo depois pela cicatrização á parede anterior da vagina, e persistindo somente entre o utero e o canal vaginal uma communicação por esse estreito orificio que existia na parede posterior da vagina, e por um trajecto limitado por bridas cicatriciaes, que mantinham o utero preso a esta porção da vagina.

Para que a concepção se dêsse foi portanto necessario que a inseminação se fizesse atravez d'esse estreito trajecto cicatricial pelo qual o collo do utero se mantinha em communicação com o orificio que se abria na parede posterior da vagina.

Parece-nos bastante instructivo este facto para que mereça a publicação, que ora faço com permissão do meu illustrado collega.

CHIMICA MEDICA

NOVO REAGENTE PARA A ALBUMINA DAS OURINAS

Pelo Dr. W. ROBERTS

Não será sem interêsse para os nossos leitores o seguinte artigo que com este titulo publicou em um recente numero da *Lancet* o eminente medico da Royal Infirmary de Manchester, o Dr. W. Roberts, a quem a sciencia já deve numerosos e importantes trabalhos scientificos. Preferimos trasladar para aqui integralmente este artigo em vez de fazer um simples extracto, porque, como verão os leitores, não ha n'elle parti-

cularidade alguma que não tenha importancia pratica, e que não deva ser conhecida pelo medico clinico.

L.

Quando a ourina albuminosa é tratada por uma solução saturada de sal commum, não ha a minima reacção; mas se esta solução for levemente acidulada com acido chlorhydrico, a albumina é precipitada em forma de densa nuvem branca. Constitue esta reacção uma prova delicadissima da presença de albumina nas ourinas.

O melhor grau de acidificação para este fim obtem-se com cerca de 5 por cento de acido chlorhydrico diluido da Pharmacopeia (1). Um pouco mais, ou menos de acido não faz differença apreciavel na sensibilidade do reagente. O sal commum dissolve-se em cerca de duas vezes e meia o seu peso de agua a 60° F., e o augmento de temperatura não lhe acrescenta notavelmente a solubilidade. O sal do commercio é sempre mais ou menos impuro, e a solução necessita de ser filtrada para servir como reagente. A solução salina deve ser completamente saturada, ao contrario pode o observador ser induzido em erro. Para preparar o reagente pelas nossas medidas ordinarias inglezas, o meio mais expedito é misturar uma onça de acido chlorhydrico diluido com vinte onças de agua, satural-a com sal commum e filtrar.

O acido chlorhydrico diluido pode ser substituido pelos acidos sulphurico, nitrico ou phosphorico diluidos (2). Todos estes

(1) O acido chlorhydrico da Pharmacopeia britanica é na proporção de 3 de acido para 8 de agua distillada.

(Trad.)

(2) As diluições d'estes acidos são, segtndo a Pharm. Brit:

Sulphurico—10 1/2 por cento de acido secco.

Nitrico—15 por cento de acido secco.

Phosphorico—10 por cento de acido real.

(Trad.)

ácidos possuem o mesmo poder saturativo na Pharmacopeia britânica, e todos elles dão com a solução saturada de sal um reagente da mesma forma sensível para a albumina. Pode até ser empregado o ácido acético, mas em tal caso a delicadeza do reagente não é tanta quanta é sendo elle preparado com um dos ácidos mineraes.

O modo de empregar o reagente salino é semelhante ao que se usa com o ácido nítrico. Deita-se uma porção da urina suspeita em um tubo d'ensaio, segura-se este muito inclinado, e deixa-se cahir em gottas a solução de sal ao longo da parede do tubo até chegar ao fundo, e até que ahí forme uma camada distincta abaixo da urina. Se esta contem albumina percebe-se uma nuvem branca em forma de zona onde estão em contacto os dois liquidos. Tambem se pode inverter o processo introduzindo primeiro no tubo a solução salina, e depois ajuntando a urina com as mesmas precauções acima indicadas, de modo que se obtenha duas camadas distinctas, uma sobre a outra, dentro do tubo.

Importa saber que a precipitação da albumina pela salmoira não é devida a verdadeira coagulação; n'este particular o reagente salino differe do ácido nítrico e da fervura. Nos dois ultimos casos a albumina é convertida na modificação insolúvel conhecida por — albumina coagulada —, mas quando ella é precipitada da urina pela salmoira acidulada, o precipitado não é insolúvel; pelo contrario redissolve-se ajuntando-lhe bastante agua, ou mesmo a propria urina albuminosa. É, portanto, essencial para a efficaz applicação do reagente que a solução salina se ache em excesso no ponto da esperada reacção. Consegue-se este fim evidentemente com os supra-mencionados methodos de exame. Tambem se pode conseguir ajuntando á urina suspeita um volume da solução salina pelo menos egual á porção contida no tubo.

Não se attendendo a este ponto não merece confiança o reagente.

Por exemplo, ajuntando-se gotta a gotta a salmoira acidulada a uma ourina albuminosa saccolejando a mistura a cada uma addição, ou as poucas primeiras gottas não produzem turbação alguma, ou se a produzem, ella desaparece no saccolejar. Mas quando por addições successivas a quantidade da salmoira approxima-se ou passa do volume da ourina que se experimenta, a turbação conserva-se permanente.

Em materia de delicadeza o reagente salino está a par do acido nitrico; o menor vestigio de albumina susceptivel de ser denunciado na ourina por elle, tambem o é com egual facilidade pela salmoira acidulada, sendo-lhe aliás muito superior quando a ourina é muito corada. N'esta classe de ourinas o acido nitrico ainda lhes carrega mais a côr, não raro com desenvolvimento de gaz, que tolhe a nitidez da reacção; o reagente salino, porém, nem altera a côr, nem desenvolve gazes.

Por outro lado, eu penso que o acido nitrico dá melhor idéa da quantidade da albumina presente pela densidade da nuvem branca produzida, do que o reagente salino.

Juntamente com a albumina a salmoira acidulada precipita peptonas que se encontram algumas vezes na ourina; de modo que em algumas occasiões forma-se uma ligeira nevoa com o reagente de sal onde nem o acido nitrico nem a fervura, que não precipitam peptonas, produzem reacção alguma. Esta distincção no modo de actuar do reagente de sal pode de agora em diante conduzir a interessantes conhecimentos. Nas ourinas densas, fortemente carregadas de uratos, mas sem albumina, a addição de acido nitrico algumas vezes precipita os uratos amorphos com apparencia de nuvens brancas espessas, e é necessario applicar o calor para distinguir com certeza a nebulosidade assim produzida de outra que seja devida á albumina.

O reagente salino não precipita os uratos d'esta maneira. É bem sabido que as urinas de enfermos que estão no uso de largas doses de substancias resinosas (taes como a resina de copaiba), comquanto não tenham albumina, mostram-se nebulosas com o acido nitrico a frio, mas aquecidas não manifestam com elle semelhante reacção. Serve esta differença para distinguir a nebulosidade produzida pela resina, da que é devida á albumina.

O reagente salino tambem produz nebulosidade nas urinas resinosas, e produz-se a reacção quer ellas estejam quentes quer frias. Para evitar o engano que d'aqui se pode originar basta adicionar um excesso da urina que está sendo examinada. Se a nebulosidade for devida á albumina desaparece com esta addição; não desaparece, porém, se for devida á resina.

Uma das principaes vantagens d'este reagente é não ser corrosivo. Não poem manchas, nem abre buracos na roupa e nos tapetes, nem tinge as mãos de amarello. O seu emprego torna possivel arranjar um estojo d'algiebeira para exame de urinas, que não metta medo ao portador. N'este particular o uso d'este reagente em vez de acido nitrico será um assignalado beneficio para os clinicos (*).

Tem o reagente salino ainda mais esta conveniencia; — permite-nos verificar se ha albumina ou assucar successivamente em uma e a mesma amostra de urina. Primeiro procura-se

(*) Trago commigo ha alguns mezes um pequeno estojo de algibeira (que não é mais do que uma charuteira de dorso duro) que me tem sido util e seguro companheiro na clinica. Contem um livro de papel de tornasol; um frasco estreito com a salmoira acidulada; um tubo de ensaio com as balinhas (*pellets*) de Cooper do reagente solido de Fehling, protegidas com rolha de borracha, e finalmente um tubo vasio tambem com rolha. Esta accommodação compacta fornece os meios de verificar a reacção da urina, e do modo mais delicado a existencia de albumina e assucar. O tubo vasio tambem serve para conduzir para casa uma amostra da urina para ulterior e mais detido exame. As balinhas (*pellets*), feitas segundo as indicações do Dr. Pavy, são fornecidas por W. T. Cooper, chimico em Londres, Oxford Street 26.

na ourina suspeita a albumina com o reagente salino, e depois ajunta-se-lhe a solução de Fehling, ou melhor ainda, uma balinha do reagente solido de Fehling preparado por Cooper, e applica-se o calor. Depois de alguns segundos de fervura será verificada a ausencia ou a presença de assucar.

A mistura da salmoira de nenhum modo tolhe a reacção do cobre no caso de existir assucar na ourina.

Manchester.

BIO-BIBLIOGRAPHIA

PASTEUR E AS SUAS DOUTRINAS

Pelo Dr. J. REMEDIOS MONTEIRO

(Continuação da pag. 164)

Rien n'est plus merveilleux que l'organisation des ces êtres invisibles, et si d'attentives observations ne l'avaient mise hors de doute, on serait tenté de croire que les recits des naturalistes ne sont qu'une simple fiction ou qu'un audacieux mensonge.»

L'Abbé L. M. PIGER — La vie après la mort — pag. 328, Paris 1873.

As experiencias de Pasteur multiplicadas e variadas de mil modos sobre os corpusculos organisados, que existem na atmosphera, servem de ponto de partida a uma ordem completa de investigações em que os seus discipulos são mestres, que se chamam Lister, Tyndall.

Os trabalhos de Pasteur impõem-se por si mesmo ás meditações dos sabios como ás dos administradores aos quaes com-

petem as questões de hygiene publica. O ar por mais puro que pareça está mais ou menos sobrecarregado de corpusculos microscopicos organizados. O calor e a humidade são as condições para seu desenvolvimento. É assim que elles o acham no clima do Brazil favorecidos em larga escala por esses elementos. As affecções determinadas pelos micro-organismos, animaes e vegetaes, necessariamente devem predominar na nossa pathologia: muito importante e variado deve ser o seu papel na etiogenia das molestias mais frequentes entre nós.

Y Donde vem estes corpusculos microscopicos aos quaes se attribue com fundamento um grande numero de metamorphoses da materia organica? Até os ultimos tempos todas as fermentações eram consideradas como effeito da decomposição espontanea de uma materia organica no meio de um liquido fermentescivel.

X Dizia-se que ao contacto do ar esta materia organica experimentava uma alteração particular que lhe dava o attributo de fermento; via-se nella um agente capaz de communicar um movimento de decomposição.

Deixemos de parte, porém, tudo quanto se escreveu até a época em que os fecundos labores de Pasteur iniciaram novas idéas sobre os fermentos e as fermentações. Até então, por exemplo, acreditava-se que na fermentação do acido do leite o fermento era o producto de uma alteração do *caseum*.

Pasteur demonstra ser isso uma inane hypothese realisando a cultura do fermento lactico em um liquido artificial sem o minimo traço de caseo.

Estas e outras experiencias muito delicadas e exactas contribuíram poderosamente para o triumpho da doutrina de Pasteur — que todos os liquidos os mais alteraveis nas condições ordinarias são incapazes de fermentar no ar puro. Pasteur por

um seu engenhoso processo extrahê uma quantidade de sangue das veias de um animal e introduz-lo em um balão cheio de ar puro. Este sangue permanece fresco durante annos. Entretanto os estudos de Claudio Bernard, conhecidos universalmente, demonstram que o sangue é um liquido eminentemente fermentescivel.

Em 1858, pouco mais ou menos, principiou o illustre academico a serie das suas analyses e experiencias tendo por objecto a fermentação alcoolica.

Os continuos trabalhos comprehendidos d'ahi por diante a respeito dos fermentos, das putrefacções e das corrupções da materia organica, como o sumo da uva, o leite, a urina, o sangue, emfim todos os liquidos alteraveis ao ar, mas incapazes de fermentar no *ar puro*, isto é, privados dos corpusculos que elle encerra, contribuiram poderosamente para o triumpho da panspermia sustentada e demonstrada pela primeira vez em 1837 por Schultze e Schwann, experimentalmente transformando a hypothese em realidade. Com quanto a elles pertencam a gloria e a honra eterna de haverem feito a primeira demonstração, os posteriores trabalhos de Pasteur, levando a convicção a todos os espiritos, o constituem o actual chefe da escola panspermista.

E si a sciencia não caminhasse, poder-se-hia dizer que estava proferida a ultima palavra sobre estas questões tão importantes, não só sob o aspecto da philosophia da natureza, como tambem em relação ás sciencias que se preoccupam de melhorar as condições humanas.

Mas, como em sciencia, por mais longe que a levem, ao cabo de todos os trabalhos, surge sempre um mysterio ou uma interrogação, a sciencia não se contenta com o adquirido, vae diariamente requerendo novas conquistas.

Assim é que o Annuario do Observatorio de Montsouris para

1881 contém novos e importantes estudos sobre os organismos microscopicos do ar, solo e aguas de Pariz.

Da serie de experiencias feitas por P. Miquel, habil micrographo do Observatorio de Montsouris, para estudar a origem dos bacteridios da atmosphera, resultou conhecer-se que o numero dos microgermens do ar passam de 800 na rua de Rivoli, e chegam a 5,600 no Hotel-Dieu.

Dessa serie de estudos verificou-se o seguinte facto importante, que se acha assim no Anuario :

— « Quer estes germens aereos nos impressionem directamente, quer, o que é mais provavel, as alterações no seu numero não sejam mais que a manifestação das variantes por que passam nas habitações infectadas, succede sempre que os maximos e minimos successivos da escala dos microbios encontrados no ar do parque de Montsouris, ou da rua de Rivoli, apresentam coincidencias notaveis com os maximos e minimos dos obitos parisienses por molestias epidemicas, sobrevindo estes ultimos oito dias depois dos primeiros. »

Já é muito o conhecer esta influencia d'esses pequeninos inimigos destruidores de tudo o que é vivo, e muito mais saber, além disso, que funccionam de diversa maneira, conforme a sua natureza: — uns aos quaes o ar é necessario e por cuja razão Luiz Pasteur chamam — *aerobios*—; outros que vivem sem a intervenção do ar, os — *anaerobios*.

Todos esses microbios funccionam de diversa maneira, consoante a sua natureza. Uns, os aerobios, queimam rapidamente e sem desenvolvimento apreciavel de cheiro as materias organicas contidas nas aguas correntes e sufficientemente arejadas . e sua acção só tem por limite o do oxygenio dissolvido e sem cessar renovado; os outros, que podem viver sem a intervenção do ar, os anaerobios, apoderam-se das vasas, que se depositam no fundo das aguas, e destroem-as com lentidão. E a acção in-

completa destes ultimos que dá origem ao acido sulphydrico, aos ammoniacos sulphureos e aos cyanuretos fetidos.

Os desinfectantes, ou os antisepticos, podem suspender esta fermentação e acelerar ao mesmo tempo a formação de depositos lodosos, dando á agua uma especie de limpidez illusoria; as experiencias, porém, feitas nos laboratorios de Montsouris mostram que os bacterios, mortos sob a acção dos antisepticos, deixam na maior parte os proprios germens vivos, e que, outra vez, misturados com agua abundantemente e despojados de qualquer outro germen, retomam o curso do seu desenvolvimento.

O acido sulphúrico é o infectante mais conhecido e tambem o mais facil de ser destruido. Os saes de ferro ou de zinco apoderam-se delle e fixam-o.

«Distinguir os microbios em — *anaerobios* e em *aerobios* é «nada menos do que, diz J. B. Dumas, descobrir um terceiro «reino, ao qual pertencem esses seres, que, com todas as prerogativas da vida animal, não tem necessidade de ar para viverem e acham o calor que lhes é necessario na decomposição «chimica que provocam em torno de si.»

Conhecer isso é abrir novos horisontes ás sciencias medicas e physico-chimicas.

Naturalmente applicando á pratica estes principios, encontrou-se o meio de conservar sem alteração as materias mais putresciveis, preservando-as de todo contacto do ar impuro pelo que estudam-se as substancias antisepticas, antifermentesciveis, capazes de destruir os germens ou de embaraçar-lhes a acção sobre nossa economia. Concede-se o interesse que hoje se liga a semelhantes substancias.

De facto são ellas o principal objectivo de investigações. Ao mesmo tempo que os physicos e chimicos tratam com perseverança de estudar as funcções e o modo de ser dos varios

corpúsculos microscópicos na natureza viva, os médicos que reconhecem a múltipla e funesta actividade pathologica delles, perscrutam os meios de attingil-os, destruil-os ou nullificar-lhes os effeitos.

Sob o influxo das idéas definitivamente introduzidas na sciencia e na industria pelos trabalhos esplendidos de Luiz Pasteur, muitas praticas cirurgicas tem passado por modificações radicaes; muitas substancias parasiticidas, antisepticas, antiputridas, antivirulentas, como — acido phenico, tannino, creosota, borax, salicylato de soda, coaltar, sulfitos e hyposulfitos, chloro e hypochloritos, permanganato de potassa, carvão e a resorcina descoberta em 1880 por dois chimicos de Vienna d'Austria, generalisam-se na hygiene industrial e no tratamento das molestias internas e externas.

Em Inglaterra o acido phenico é empregado para prevenir a putrefacção nauseabunda das materias organicas nas fabricas de corda de tripas e cortumes.

Utilisam-se tambem delle nas fabricas de tecidos para preservar de qualquer alteração a gelatina dissolvida e a albumina hydratada empregadas nas impressões das côres; servem-se igualmente para desinfectar as pelles, o porão dos navios, etc.

E por este modo tem-se tornado menos insalubres algumas profissões e estabelecimentos.

Entretanto só depois que Corne e Demeaux em Agosto de 1859 propuzeram o seu pô desinfectante composto de gesso e coaltar para a desinfectação das feridas, foi que principiou-se a prestar attenção ás virtudes do acido phenico.

Actualmente os espiritos esclarecidos que cultivam a medicina positiva comprehendem que existe em certas molestias um outro elemento além daquelle que a anatomia pathologica demonstrava, apezar dos immensos progressos realisados por Lebert, Vulpian, Ranvier, Cruveilhier, Cornil, Rokitansky e outros.

Para que serviriam as pesquisas anatomo-pathologicas, mostrando as alterações dos elementos de um ou mais órgãos, a origem e o desenvolvimento dessas alterações, se nessas molestias não dava, pode-se dizer, a genealogia dos soffrimentos dos órgãos no individuo enfermo?

Este enunciado não equivale a negar os serviços nem o valor da anatomia pathologica. Sem ella os modernos ignorariam como os antigos o valor, por exemplo, das caimbras, dos formigamentos nos membros, se a anatomia pathologica não nos houvesse ensinado que taes symptomas existem nas encephalites, nos amollecimentos cerebraes que se annunciam por estes prodromos.

Antes dos estudos modernos concernentes á theoria parasitaria ou dos germens, reinava a maior obscuridade, para não dizer ignorancia, a respeito de certas molestias; faltava o guia que havia de dirigir o medico no conhecimento e tratamento dellas, que lhe ensinasse os agentes therapeuticos que podem prestar relevantes serviços á humanidade soffredora.

Pasteur foi o novo Messias, que devia conduzir a pathogenia e a therapeutica dessas determinadas molestias á terra da promissão.

No seculo em que vivemos só se dá valor ao positivo fructuoso. A medicina não podia subtrahir-se a este pendor geral dos espiritos: era-lhe necessario mostrar-se menos curiosa do que outr'ora de puras especulações, dar tendencia pratica aos diversos ramos das sciencias que a constituem; e mais ainda fazel-a convergir para o alvo dos seus esforços—o aperfeiçoamento da arte de curar, ou tornai-a mais certa.

Está verificado que a maior causa de insalubridade do ar nas visinhanças dos pantanos, lagoas e aguas estagnadas, é devida á existencia no ar de emanações ou miasmas palustres.

Todos reconhecem nos seus effeitos morbidos a intoxicação

palustre. Alguns pathologistas, porém, cuja aversão ultra-cartesiana ás causas occultas continúa inflexível, exigem uma explicação. Essa não a tinha conseguido dar a sciencia de outros tempos pelas analyses chimicas do ar, embora o corpo humano possa ser considerado como um sensível e delicado endiometro.

As pesquisas ultimas de E. Klebs, da universidade de Praga, de Tommasi Crudeli, da de Roma, deram resultados que se podem resumir no seguinte:

- 1.º O veneno da malaria encontra-se sobre o solo, mesmo durante a estação em que não a contrahe o homem;
- 2.º Elle pode ser colhido na camada do ar em contacto com o solo, mas não foi encontrado nas aguas estagnadas;
- 3.º Nos animaes a injeção dos liquidos provindos directamente do solo, das culturas artificiaes e dos residuos da filtração dos liquidos deu origem a verdadeiros accessos de febre intermitente;
- 4.º Estes experimentadores encontraram nos liquidos, bem como no corpo dos animaes injectados, organismos pertencentes ao genero *Bacillus*, que consideram como a causa da malaria;
- 5.º Este vegetal microscópico, a que deram os dois observadores o nome de *Bacillus malariae*, pertence á classe dos *aerobios* de Pasteur, que só vivem nos liquidos ricos de materias azotadas;
- 6.º Seu desenvolvimento é mais abundante no corpo dos animaes, particularmente nos orgãos como o baço e a medulla dos ossos, onde as febres intermitentes produzem lesões mais accentuadas.

Grande numero de experimentadores italianos vieram logo em seguida repetir as pesquisas dos dois eminentes professores citados, as quaes por elles foram confirmadas plenamente.

Por outro lado Laveran, professor aggregado da Escola de

Medicina de Val-de-Grâce, assignalou ha pouco tempo no sangue dos doentes de impaludismo um microbio especial a que denominou *oscillaria malarie*. Este microbio tem seu domicilio especial no globulo vermelho do sangue.

Estas importantes descobertas microscopicas virão por seu turno esclarecer tambem uma importantissima questão de therapeutica relativamente não só á medicação que deve ser mais vantajosa nas affecções palustres, como tambem desvendar o mysterio ou confirmar algumas das hypotheses aventuradas a respeito da acção physiologica e therapeutica do sulfato de quinina.

Nada se sabe positivamente a tal respeito, nem tão pouco qual seja ao certo a acção do sulfato de quinina nas febres intermitentes, apesar de medicos distinctissimos como Trousseau, Pidoux, Léon Colin, Piorry, Boudin, Briquet, Pavesi, Binz, Griesinger se empenharem em descobrir este mysterio: a acção do sulfato de quinina continia a ser um facto patente, mas o seu modo de obrar em taes febres e outras não foi ainda cabalmente explicado.

As numerosas indagações feitas até o presente para formularem uma theoria da acção do sulphato de quinina sobre a febre intermittente tem sido mallogradas. Como explicar os effeitos deste alcaloide nas febres intermittentes e typhicas, na pyohemia?

Será retardando o coração, cujas fibras lisas se contrahem, do que resulta a diminuição do calibre dos vasos?

Será actuando do mesmo modo sobre o volume do baço, órgão rico de fibras lisas?

Será antes como opina Binz, destruindo o elemento, o fermento miasmatico, causa das febres, visto como a quinina mata alguns infusorios? . . .

Acceita-se o desconhecido neste ponto, e commette-se a mesma falta que os philosophos escolasticos da idade media,

quando acreditavam e raciocinavam a perder de vista sobre as causas occultas ou sobre as causas finaes.

Hoje não basta contemplar os resultados complexos produzidos por uma substancia medicamentosa ou toxica; a sciencia therapeutica tornou-se mais exigente; chamando em seu socorro as sciencias physico-chimicas, sciencias chamadas accessorias, mas indispensaveis á medicina como as mathematicas o são á astronomia, expiicará muitas cousas que não conseguia só pela physiologia.

Seja como fór, o sulfato de quinina guardará por longo annos ainda o segredo de sua acção e o privilegio exclusivo de ser o medicamento preferivel, a ancora da salvação nas febres miasmaticas.

(Continua.)

PATHOLOGIA INTERNA

A BACTERIA DA SYPHILIS

Os notaveis esforços, empregados para dar á syphilis uma posição no dominio da pathologia bacterial, pequeno exito tem até ao presente logrado. Comtudo todas as analogias indicam a probabilidade de que a syphilis, como a lepra e tantas moléstias agudas, dependem de um contagio organizado; e a prova d'isto não pode ser por mais tempo demorada, se bem que as observações que ao presente existem são muito fragmentadas e variaveis para se lhe reconhecer peso muito forte. Klebs, é certo, descreveu a bacteria nas indurações primarias recentemente extirpadas, mas não conseguiu demonstrar a existencia de taes organismos nas gommás secundarias. Aufrecht en controu micrococos no liquido de um condyloma, e agora um elo mais forte na cadeia das provas foi prestado por Birch-Hirschfeld

de Berlim, que affirma ter encontrado constantemente os microorganismos nas ulceras gommosas. Os tumores eram pela maior parte de data recente. As bacterias eram muito abundantes nos limites do tecido granuloso para a parte que tem soffrido desintegração granulosa, e passava á periphèria d'esta ultima, isto é, na massa central caseosa. Ellas podiam ser promptamente demonstradas nos pontos em que as cellulas redondas e fusiformes do tecido granuloso estavam menos densamente aggregadas. Em regra as bacterias estavam ausentes nas partes finamente fibrosas do syphiloma, e não poderam descobrir-se nunca no syphiloma que tem soffrido completa cicatrisação.

Quando as bacterias eram livres nos tecidos, estavam constantemente aggregadas em pequenas colonias. Quando se examinavam com uma ampliação moderada, davam muitas vezes a impressão de micrococcos arredondados, mas em muitas colonias apresentavam-se sob a forma de pequenas baguetas: sob uma grande ampliação os objectos arredondados, mostravam-se distinctas as baguetas, mas muito curtas, de um micro-millimetro de comprimento, relativamente espessas, e com extremidades arredondadas. Com quanto pareça provavel que a apparencia redonda dos elementos seja em muitos casos mera illusão optica, comtudo em algumas colonias podem ver-se grupos de micrococcos distinctos. Estes foram especialmente notaveis no tecido da base de uma ulcera syphilitica do intestino. Perto de cada aggregação de baguetas havia tambem, em muitas preparações, grupos contendo baguetas maiores, de tres a cinco micro-millimetros de comprimento. Estes appareciam em longas aggregações fusiformes; formas de transição viam-se entre as maiores e mais pequenas baguetas. As maiores eram ligeiramente curvadas, com extremidades arredondadas e apresentavam com frequencia uns como nós. Não pode ver-se segmentação distinctamente, mas apenas indicios d'ella. Encontraram-se algumas vezes bacterias intracellulares, especialmente em um tumor gommoso das capsulas

supra-renaes, em uma grande gomma hepatica, e em outra pulmonar n'um caso de syphilis hereditaria. As cellulas que continham bacterias eram redondas, ovaes, e elementos fusiformes do tecido granuloso. Estes estavam disseminados por uma area larga de secção, ainda que nunca egualaram em numero as cellulas que não continham micro-organismos. As baguetas das cellulas eram curtas e espessas, perfeitamente parecidas com as das pequenas aggregações. Algumas cellulas estavam repletas; em outras os organismos estavam dispostos em um anel á peripheria da cellula.

As livres aggregações das bacterias foram descobertas por uma forma bastante simples. Laminas de orgãos endurecidos em alcool absoluto foram postas em vinagre por pouco tempo, e depois examinadas em glicerina. As massas de bacterias nos tecidos translucidos podiam ver-se promptamente em grande evidencia, por causa do seu forte poder refringente, entre os outros elementos claros e entumecidos. A secção foi collocada por um curto espaço de tempo em uma solução aquosa moderadamente concentrada, obtida diluindo uma solução alcoolica. A agua foi em seguida eliminada da preparação por meio do alcool. Clareou-se com o óleo de cravo, e examinou-se no balsamo de Canadá. As bacterias em aggregações, e mais ainda as das cellulas, tornavam-se bem evidentes pela sua cor vermelha, que era comtudo destruida pela addição do acido acetico concentrado. Doze gomas de sete casos foram examinadas por este processo: uma do cerebro, duas dos pulmões (uma d'ellas de syphilis contrahida, outra de syphilis congenita), cinco do figado, uma das capsulas supra-renaes, uma das paredes do estomago, e duas dos intestinos. Em todas foram encontradas as bacterias, se bem que o seu numero apresentava consideraveis variações, e em algumas somente se observaram as baguetas mais pequenas semelhantes a micrococcus. Tambem se compararam com estes tecidos outros recentemente extrahidos de individuos vivos. Estes foram tirados de tres condylomas, de um cancro indurado, e de uma papula de uma

syphilide papulosa. Praticaram-se secções com um microtono congelado, que foram depois clareadas com acido acetico. Em todas se encontraram as mesmas massas de baguetas pequenas, curtas, refringentes. Ellas eram muito abundantes em um largo condyloma, onde residiam nas cellulas da camada de Malpighi e no tecido conjunctivo dos corpos papillares. Por ultimo examinou-se o sangue de um paciente, portador de roseola syphilitica, mas não bacterias.

Os micro-organismos encontrados por Klebs no tecido indurado de um cancro, granulos e baguetas curtas e espessas correspondem intimamente nos seus caracteres ás descriptas agora por Birch-Hirschfeld; mas este não pode observar os movimentos individuaes das bacterias como os descreveu Klebs. Os micrococcos encontrados por Aufrecht são talvez identicos com as pequenas baguetas, a que ellas correspondem no seu prompto e intenso colorido pela fuchsina. Quando esses organismos são encontrados nas estructuras morbidas que tem perdido a epiderme protectora, é claramente possivel que elles possam vir de fóra, não tendo por isso especifico character ou especial significação pathologica. Mas esta objecção não se applica ás bacterias do interior das gommas em varios órgãos internos, o que torna altamente provavel que ellas sejam de facto os elementos ou pelo menos os portadores do contagio syphilitico. É somente accumulando provas d'esta ordem, que o character organizado do virus syphilitico pode tornar-se evidente. Uma forte prova em tal caso pode ser fornecida pelas culturas d'aquelles organismos fora do corpo, e producção da molestia por sua inoculação. As difficuldades obvias d'esta verificação tornam duvidoso se jamais tal prova apparecera.

A ETIOLOGIA DA TISICA

A tísica era tida geralmente como uma doença contagiosa; tal era a crença de Morgagni, Valsalva, Van Swieten, Morton, J. Franck e muitos outros; mas n'este seculo houve uma mudança na opinião prevalecendo a dos não contagionistas. Entretanto citavam-se frequentemente factos de transmissão da tísica sob a influencia da cohabitação: entre marido e mulher estes casos não são raros, e se para um dos conjuges se pode achar a explicação na hereditariedade, muitas vezes para o outro só o contagio permite encontrar a causa da doença.

Diversos medicos pretenderam resolver o problema por meio da inoculação. O Dr. Malin publicou na *Gazeta Medica* de Pariz, em 1839, um trabalho em que refere que dois cães morreram tuberculosos depois de terem engulido durante mezes os escarros de um tísico.

Albers tomou pequenos fragmentos de massas tuberculosas, depositou-as na pelle desnudada, e viu cinco vezes produzirem-se pequenas elevações duras, rugosas, que lhe pareceram tuberculos.

Cita-se tambem o facto de Laennec, estando a serrar uma vertebra tuberculosa, ferir-se n'um dedo, resultando produzir-se n'este lugar um ponto duro, devendo ainda accrescentar-se que o celebre inventor da auscultação morreu tísico.

Citam-se nomes de outros medicos que, tendo-se entregado ao estudo especial de doentes tuberculosos, morreram tísicos, taes foram Bayle, Dance, Delabergue.

W. H. Walshe, medico do hospital dos tísicos em Brompton, refere que, tendo tido tres chefes de clinica n'este hospital, dois morreram tísicos, e o terceiro deixou o estabelecimento depois de ter soffrido pequenas hemoptyses, tosse e dores vagas no peito.

As experiencias de Villemin vieram definitivamente estabelecer a innoculabilidade da tísica, e outros experimentadores, taes como Cohnheim, Salomonsen, Baumgarten e Tappeiner

vieram confirmar estes resultados. Agora a questão entrou n'outra phase muito importante: recentes experiencias do celebre hygienista R. Koch, de Berlim, tendem a estabelecer a natureza do processo infeccioso.

Por meio de processos delicados de preparação, e pelo uso apropriado de materias corantes, Koch descobriu nos tuberculos uma bacteria pertencente ao grupo dos *bacilli*.

Estas bacterias acham-se em todos os logares em que o processo tuberculoso está em actividade, e estão dispostas em grupos muitas vezes no interior das cellulas.

Em onze casos de tuberculos no homem Koch encontrou as bacterias não só nos pulmões, mas tambem nas infiltrações tuberculosas do baço, figado, rim e pia mater; tambem observou os mesmos microbios em dez casos de tuberculose no boi, e em tres macacos que morreram tísicos. Fez inoculação com a materia tuberculosa em 172 porcos da India, 32 coelhos e 5 gatos e sempre observou os *bacilli* caracteristicos nos pulmões dos animaes inoculados.

Tomando a materia tuberculosa, conservando-a no soro do sangue de boi, mantido a 40° C., por 10 dias, e injectando uma pequena quantidade d'este liquido na camara ocular anterior dos animaes escolhidos para experimentação, notou que, passados dez dias, se desenvolvia uma tuberculose geral, rapida e fatal.

Estas experiencias são tão interessantes, e tão grande é auctoridade scientifica do seu auctor, que nos parece serem destinadas a fazer uma revolução nas idéas actuaes sobre a natureza, prophylaxia e tratamento da doença que maior numero de victimas causa. (S. A. — *Correio Medico.*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

A RESORCINA NAS DOENÇAS DOS OLHOS, pelo Dr. Giulio Marini — Desde já se pôde assegurar que quando mesmo a resorcina não se deva considerar um magnifico especifico para combater grande numero de opthalmias, é ella um excellente meio therapeutico para algumas e um optimo antiseptico para outros.

Basta isso para merecer ser estimada na pratica opthalmiátrica.

É um poderoso antiseptico e um bom adstringente. Não tem cheiro algum, não é acido, e não altera os instrumentos empregados nas operações.

É de vantagem nas conjunctivites (de 1.º, 2.º ou 3.º grau) principalmente nas creanças, cura sem dór nem ardor.

É proficua no kerato-hypopio e nos catharrhos do sacco lacrimal; ás vezes são surprehendentes os resultados.

Como antiseptico não nos cansaremos de recommendar a resorcina; é muito superior ao acido phenico; basta não possuir d'este o desagradavel cheiro.

Pôde ser usada ou em collyrio liquido (resorcina: de cinco centigrammas e vinte centigrammas) para trinta grammas d'agua distillada; ou em pomada com vaselina por excipiente (conjunctivites, kerato-hypopios e catarrhos do sacco lacrimal).

Em loções antisepticas, antes das operações dos olhes: Meia gramma para cem grammas d'agua distillada. (*Bolletino d'ocul.*)

AS DOENÇAS HEPATICAS E AS ALTERAÇÕES DA RETINA — A conclusão de Litten a tal respeito (depois de dez annos de

observações) é que nas doenças graves do figado ha quasi sempre a ellas ligada uma alteração morbida da retina.

As lesões retinianas, dependentes das lesões hepaticas, podem agrupar-se assim :

a) Hemorrhagias ; b) placas de coloração branca, por degenerescencia gordurosa ; c) retinite pigmentar.

As hemorrhagias apresentam-se em quinze casos de doenças varias do figado acompanhadas de ictericia (calculos, abscessos, cancro, etc.) Litten não acredita que sejam as hemorrhagias devidas a uma acção deleteria da bilis, porquanto nas experiencias feitas em cães e coelhos, provocando n'elles uma forte ictericia por meio da ligadura dos ductos biliares, não se produziram hemorrhagias na retina.

As placas brancas por degenerescencia gorda essas encontrou-as Litten n'um caso de envenenamento pelo phosphoro seguido de atrophia amarella, aguda. O auctor suppõe que nos casos d'essa natureza se pôde acompanhar pelo exame ophthalmoscopico o andamento do processo pathologico que se vae operando em outros orgãos.

Finalmente a retinite pigmentar foi vista por Litten em dois doentes com cirrhose hepatica (periodo atrophico) ; em ambos havia hemorrhagias.

Para o auctor o pigmento pathologico da retina provém da choroidéa, o que foi por elle provado experimentalmente.

Nada se sabe porém ácerca do modo por que se faz essa migração. (*London Medical Rec.* — Junho 1882.)

AMAUROSE VERMINOSA, pelo Dr. Lopez Ocaña (de Madrid) — A clinica forneceu-me ultimamente um caso notavel da doença com que intitulo as linhas que se vão ler.

Todos os ophthalmologistas das escolas mais oppostas estão de accordo em comprehender, sob a denominação de amaurose,

estados de deficiência visual que não correspondem a lesões anatomicas características.

É certo que desde a invenção de Helmholtz grande parte dos nomes ambiguos, com que se classificavam essas faltas de visão, tem sido agrupados convenientemente de modo a haver-se consideravelmente reduzido a então interminavel lista das affecções oculares conhecidas praticamente por *gota serena*; ha porém ainda algumas, tão pouco triviaes e felizmente pouco duradouras, cujo estudo não cabe nos limites actuaes da nosographia.

É de uma d'essas affecções, tão estranha quanto notavel, que me vou occupar.

Como regra geral os auctores fallam de amauroses por commoção ocular, por lesões do quinto par, por alterações de sangue.

Bem que pertença a este ultimo grupo a amaurose que vou historiar, é certo que os livros (que n'ella intercalam as cegueiras por anemia e pelas intoxicações) quasi nada se referem ás derivadas dos vermes intestinaes.

No meu serviço ophtalmico gratuito está inscripto um menino de nove annos natural de uma povoação proxima a esta capital.

Apresentaram-no seus paes, suspeitando que soffresse da mesma enfermidade de que cegara um irmão do menino, havia annos, e de que se restabelecera completamente pouco tempo depois de usar da therapeutica por mim aconselhada, rasão porque de novo me vinham consultar.

Esta anterior declaração dos paes da creança, foi confirmada ao vér eu os antecedentes do primeiro doente, e ainda mais quando sube que o irmão immediato na idade (eram tres irmãos e eu só vi o mais velho e o mais novo) soffrera das

faculdades mentaes e se curara inteiramente desde que começara a expellir lombrigas.

O meu doentinho, ao exame externo, apresentava grande pallidez amarellada da pelle, pulso cheio, andar vacillante, olhar sem expressão; emquanto aos olhos existia uma mydriase pronunciada, nenhum augmento da tensão intra-ocular, nenhum outro qualquer phenomeno digno de menção.

Procedendo ao exame ophthalmoscopico, depois de reconhecer que a funcção visual, se não abolida, estava comtudo profundamente perturbada, encontrei excessiva pallidez dos vasos retinianos, sobretudo as veias, e mais pallida ainda que a retina a papilla do nervo optico.

Com uma certa doença de retina, poderia até certo ponto comparar-se (não digo confundir-se) a affecção em questão: refiro-me á retinite leucemica; faltavam porém as pequenas manchas irregulares na região da mancha amarella, symptomas que, com os acima apontados, nos auctorisam o diagnostico da retinite ligada á leucocytemia.

Em conformidade pois com o resultado do exame a que procedi e das informações fornecidas pela familia, receitei umas pilulas de calomelanos e santonina, pedindo ao pae do doente me desse parte da cura quando esta se tivesse alcançado.

Não era decorrido um mez e eu recebia uma carta em que se me annunciava o completo restabelecimento da visão.

Do ENOPHTHAMO, peio Dr. Talko — Segundo este auctor, a retracção do globo ocular dá-se nas seguintes circumstancias.

1.^a No microphthalmo, adquirido ou congenito, quando o involucro da orbita não seja anormal;

2.^a Após certas doenças graves, jámais a cholera-morbus, nos velhos depois da retracção rapida e continua do tecido gorduroso

da orbita (Hinly adiciona a consumpção e as discrasias graves);

3.^a Em seguida ás adherencias inflammatorias entre o olho e as paredes da orbita;

4.^a Nos casos em que um neoplasma empurra o olho de diante para traz;

5.^a Após certos traumatismos;

6.^a A tracção do globo ocular observada sobretudo nas pessoas hypnotisadas. O autor a explica admittindo uma parestesia ou um espasmo das fibras musculares, lesão do globo e das palpebras;

7.^a Observa-se a retracção do globo nos animaes, principalmente nos herbivoros em que ella se dá mediante o musculo retractor destinado a recolher o globo ocular na orbita quando o animal come tendo a cabeça baixa;

8.^a Tordym já em 1738 observou um enophthalmo derivado de forte hemicrania. — (*Bollettino d'ocul.* Agosto 1882. *Archivo Ophtalmotherapico de Lisboa.*)

O METHODO HYPODERMICO (National Med. R.) — Lista das molestias em que se tem empregado com vantagem esse methodo: *Urticaria*. Solução saturada de sulfato acido de sodio, injectado directamente nas partes doentes. — *Hemoptysia*. Acido esclerotinico, em vez d'ergotina, 5 % em injectções no pescoço ou nos braços. — *Tumor*. Injectção na substancia do tumor, pouco antes de se operal-o, de 2 1/2 centigrs. de morphina e 1 1/2 milligr. de atropina. — *Envenenamento pelo chloroformio*. Injectção de meio milligr. de digitalina, seguida, uma hora depois, de outra da mesma dóse de atropina. — *Erysipela*. 8 a 10 injectções em torno da parte doente, de acido phenico em solução de 3 %. O acido salicylico tem as mesmas propriedades. — *Carcinoma*. O acido acetico, misturado com agua (3 %), dá bom resultados, fazendo contrahir-

se o tumor. — *Apoplexia*. Inj. de ergotina no braço. — *Hippo*. Em um caso rebelde, que resistira a todos demais meios, obteve-se a cura com 18 milligrs. de chlorhydrato de pilocarpina em injeção. — *Convulsões puerperas*. O chloral em injeção que pela via gastrica. — *Corpos estranhos no esophago*. Em um caso em que houvera ameaça d'estrangulação, obteve-se a cura por meio d'um vomitivo de meio milligr. de apomorphina, em injeção. A emetina dá os mesmos resultados. — *Envenenamento pela strychnina*. Injeção de 0,05 de afeina. Injeções de alcool e chloral. — *Eclampsia puerperal*. Duas a quatro gottas de tinctura de veratrina bastam para que o pulso desça a 60. Recommenda-se tambem a pilocarpina em solução de 2 %. *Molestias de pelle por parasitas animaes*. Injeção de acidos sulfurico, phenico, salycilico, esclerotinico, como na erysipela. — *Polypos das fossas nazas*. Uma parte de acido phenico para 4 de glicerina, em injeção, na dose de 20 gottas, no tumor. Recommenda-se tambem o acido acetico. — *Eczema*. Solução a 1/5 de arseniato sodico; em injeção na dose de 10 gottas que se augmenta depois gradualmente. *Incontinencia urinaria nocturna*. Injeção de pequenas doses de nitrato d'strychnina perto do recto. — *Crup*. Inj. de solução de sulfato de atropina a 1 %, no pescoço, na região do pneumogastrico (3 gottas cada 4 horas). — *Algides*. Inj. de 10 gottas de tint. de belladonna, de quarto em quarto d'hora até o pulso tornar-se perceptivel; tem-se feito tambem injeções de quinina e aguardente. — *Bocio*. Inj. d'ergotina, augmentando-se a dose de 1 a 5 centigrs. — *Crup membranoso*. Inj. na trachéa, d'uma solução de perchlorureto de ferro (agua e chlorureto em partes iguaes); desprendidas as falsas membranas, torna-se mais facil a sua expulsão e evita-se a tracheotomia — *Tumores erectis*. Tem-se-os tratado successivamente com soluções de chlorureto ferrico e chlorureto de

sodio. Deve-se circumscrever o tumor. — *Aborto*. Tem sido consequencia das inj. de pilocarpina; deve-se evitar fazel-as havendo prenhez — *Hemorrhagia*. Tem-se refreado hemoptysias, hematemeses e metrorrhagias com inj. de ergotina; havendo dór, ajunte-se morphina — *Suores nocturnos*. Tem-se obtido excellentes resultados com inj. de 1 millgr. de atropina ao deitar — *Tetano*. Inj. de hydrato de chloral associadas á chloroformisação e outros meios antispasmodicos — *Convulsões infantis*. Inj. de azotato d'amyle, juntamente com inhalações da mesma substancia — *Retenção urinariapor paralytia visical*. Quando consecutiva ao typho, a variola, etc., dão bom resultado as inj. d'ergotina, por detraz do grande trochanter. — *Suspensão de transpiração*. Pilocarpina — *Envenenamcato pelo opio*. Tem-se obtido curas notaveis pelas inj. de «fluid extract» de café quente; pode-se empregar tambem a cafeina e a atropina — *Asialéa*. Pilocarpina — *Choréa*. Inj. de arseniato de sodio, 2 a 5 milligrs. por dia — *Obstrucção intestinal*. A aloina em inj. dá bom exito — *Hydrophobia*. As inj. de curare tem mitigado os soffrimentos desta molestia — *Bubões venereos*. Tem-se feito abortarem praticando-se no centro do tumor injeccões hypodermicas de acido phenico — *Syphilis*. Inj. de mercurio soluvel — *Hernias*. Facilita-se a sua reducção com inj. de morphina e atropina — *Dysenteria*. O tenesmo desaparece com as inj. de morphina melhor do que com qualquer outro meio — *Epilepsia*. Solução de curare, 30 milligrs. em 15 decigrs. d'agua e 2 gottas de acido chlorhydrico; injecta-se uma vez por semana, umas 8 gottas. Tem-se obtido assim algumas curas em 2 mezes — *Mordedura de cobra*. Injecta-se com vantagem, nas veias, ammonia, aguardente, acido phenico, acido salycilico. (*Rev. Medico-Quirurgica*. — A. A. — *Gazeta Medica Brasileira*.)

OPHTHALMIA PURULENTA ARTIFICIAL PRODUZIDA PELO CIPÓ D'ALCAÇUS OU O JEQUIRITY DO BRAZIL — Ha muitos seculos que os indigenas do interior se servem da infusão de sementes do cipó d'alcaçus ou Jequirity (segundo a designação mais commumente empregada no Brazil) para o tratamento das ophthalmias e este meio gosa entre elles de uma grande voga. O cipó d'alcaçus (*Abrus precatorius*) pertence á familia das leguminosas. É uma planta da Africa e da Asia tropical transplantada para a America. Estas sementes d'um vermelho coral, de hilo escuro muito luzidas e duras, servem para fabricar contas e collares que tem grande venda no Oriente.

Rigaud extrahiu das sementes d'essa planta um producto crystallizado que foi ensaiado em instillações e em injeções subcutaneas na clinica do Dr. Wecker, mas sem acção particular manifesta. Foi então que se começaram a empregar estas sementes segundo o uso popular no interior do Brazil, isto é, fazendo uma fraca infusão das sementes previamente reduzidas a pó; assim empregadas chegou-se a conhecer a acção seguinte:

1.º Applicada em loções, esta infusão determina rapidamente uma ophthalmia purulenta de aspecto croupal, dependendo a sua intensidade do numero de loções feitas.

2.º Esta purulencia produz-se com uma promptidão igual á das inoculações provocadas com o pús d'uma ophthalmia purulenta ou d'uma blennorrhagia.

3.º A ophthalmia artificial produzida pelas loções com a infusão das sementes do cipó d'alcaçus desaparece no espaço de dez a quinze dias sem a intervenção therapeutica e durante a sua duração parece não ameaçar o menor perigo á cornea, embora esta seja a séde d'uma ulceração anterior.

Esta faculdade particular que offerecem estas sementes de provocar uma ophthalmia artificial muito intensa, mas de curta duração, pôde ser muito vantajosamente utilisada na thera-

peutica ocular para o tratamento das granulações, do pannus, da conjunctivite diphtherica, etc. Este meio substitue com grande proveito as inoculações, as quaes apresentam um certo perigo.

Este processo de provocar uma inflammiação substitutiva por um meio tão simples, poderá tambem ser utilizado no tratamento das doenças d'outras mucosas, e a reputação que gosam as folhas do cipó na tosse croupal está ha muito tempo estabelecida em certos povos do Oriente. (Gazet. d'ophth. Setembro 1882.)

CONSERVAÇÃO DE PEÇAS ANATOMICAS — O Dr. Oré de Bordeus e Chagnoleau expuzeram na sala que lhes foi destinada, no Palacio da Industria, alguns exemplares d'interessantes applicações de galvanoplastia á conservação das preparações anatomicas.

Tivemos, por isso, uma occasião d'analysar musculos, craneos e até cerebros e corações galvanizados!

A applicação dos processos electro-chimicos á conservação das mencionadas peças anatomicas produz um effeito muito satisfactorio.

O processo com que se consegue a deposição galvanica d'uma camada de cobre, sobre qualquer das indicadas peças, é simples e muito ao alcance dos possuidores do mais insignificante laboratorio, sendo portanto digno de ser conhecido.

Não nos privamos do prazer de o transmittir indicando-o mais especialmente, para a galvanisação do cerebro, cujo processo especial differe do geral em ligeiras modificações:

Bem limpas e nitidamente separadas as circumvoluções cerebraes, mantêem-se abertos, com mechas d'algodão, os sulcos que entre ellas ha.

Feito isto introduz-se o cerebro... (a galvanisar) em um banho d'alcool de 90°, durante um mez, para ter tempo de adquirir bastante consistencia. Mergulha-se depois em um

nove banho, mas d'esta vez constituido por uma solução alcoolica de nitrato de prata, na proporção de 100 grammas de nitrato para litro d'alcool.

No fim d'algum tempº de banho o cerebro é seccado ao ar e depois sujeito durante 20 minutos a acção do gaz sulphydrico.

Este gaz decompõe o nitrato de prata e concorre para a formação do sulfureto do mesmo metal, que torna boa conductora a superficie das circumvoluções as quaes ennegrece.

Exposto ao ar purº, pelo espaço de um quarto de hora, é o cerebro finalmente ligado ao polo negativo da pilha e mergulhado em um banho galvanoplastico (dissolução saturada de sulfato de cobre), onde se effectua a deposição da camada metallica.

Esta formula que pela maneira porque a indicamos parece uma receita de visinha para fazer geléa de sustancia ou sopa dourada, póde depois de resumida ser acceita como simples.

E teremos no processo indicado e successivamente :

- 1.º Separação das circumvoluções;
- 2.º Banho d'alcool a 90º, por um mez;
- 3.º Banho em solução alcoolica de nitrato de prata;
- 4.º Seccagem ao ar;
- 5.º Exposição ao gaz sulphydrico, durante 20 minutos;
- 6.º Exposição ao ar puro;
- 7.º Banho galvanoplastico.

A galvanisação dos craneos sobretudo é d'um brilhante resultado, porque n'estes a deposição da camada de cobre não faz perder aos relevos a nitidez, que elles não têm na superficie dos ossos.

Não succede o mesmo á galvanisação dos corações em que as fibras dos lacertos não conservam a nitidez da sua forma.

Terminamos aconselhando aos medicos, a quem muitos dos adornos dos seus gabinetes se referem á profissão que exercem, a aquisição de peças anatomicas galvanisadas.
(VIRILIO MACHADO. — *Correio Medico.*)

ANALYSES DA PEPTONA DEFRESNE — Demonstraram as experiencias de M. Debove em Bicêtre, e as de M. Dujardin-Beaumetz em St. Antoine que, nas cachexias, quer sejam o resultado de molestias agudas ou chronicas, o phenomeno que é mister combater primeiro é a miseria physiologica.

N'estes casos podem utilizar-se os pós de carne do doutor Debove, as peptonas de M. Defresne; e pois que algumas vezes empregamos estas ultimas, julgamos interessar os nossos collegas, fazendo-lhes conhecer a sua composição.

Analyses (1) da Peptona Defresne— A peptona Defresne é um liquido limpido, acido e de cor avermelhada, cujo sabor se assemelha ao do sumo da carne assada, e cuja densidade é de 1,14, á temperatura de 10° centigrados.

Dessecada á temperatura ordinaria n'uma capsula de fundo chato, em presença do acido sulphurico, a peptona Defresne deixa 46,43 partes de residuos em 100 partes:

Alcool—100 grammas de peptona, ou 87^{cc},7, deram pela distillação, n'um banho saturado de sal marinho (com a duração de cinco horas, e depois de adicionar agua distillada), 5^{cc},05 de alcool, isto é, 5^{cc},75 de alcool por 100^{cc} de peptona;

Saes mineaes—A incineração dá um peso de saes mineaes que variona de 2^{gr},08 a 2,12, por 100 gr. de peptona;

Acido phosphorico— Adicionou-se á peptona 5 % do seu peso de carbonato de soda puro; a mistura foi evaporada, carbonisada, parcialmente incinerada, e o residuo esgotado por agua acidulada com acido chlorhydrico; a parte não dissolvida foi incinerada e tratada de novo pela agua acidulada:

100 gr. de peptona dão 0^{gr},6863 de acido phosphorico Ph. 0⁵;

(1) Estas analyses acham-se resumidas no BULLETIN DE THÉRAPEUTIQUE de 15 de março de 1881, e na TRIBUNE MÉDICALE de 20 de março do mesmo anno.

Foram repetidas pelo doutor D. Freire, professor na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e insertas no relatorio annual dos trabalhos d'aquella Faculdade.

outros 100 gr. de peptona dão 0^{gr}.6952 de acido phosphorico Ph. 0^s;

Termo medio 0,690,75 de acido phosphorico por 100 partes de peptona.

A dosagem foi feita no estado de pyrophosphato de urane, e pelo methodo dos pesos.

Em resumo:

Acido phosphorico.	0,69075	} 2,08
Chloreto de sodio.	0,67625	
Potassa, cal, ferro, acido phosphorico	0,7131	

Nem o sulphato de ammoniaco, nem o proprio sulphato de magnesia, depois da addição de acido, precipitam a peptona Defresne; isto prova que este liquido não contém albumina, fibrina dissolvida, ou serosidade do sangue, ou outros productos analogos que não fossem transformados em peptona.

Não achamos, n'esta analyse, glucose algum.

Azoto — Existe o azoto em dous estados principaes n'este producto: 1º, como elemento organico da Peptona; 2º, no estado ammoniacal d'uma decomposição mui facil, e n'este ultimo caso em minima quantidade,

Para nos convenceremos d'este ultimo estado do azoto, basta pôr n'um frasco algumas grammas de peptona; depois, cerca de 1 gr. de crystaes de carbonato de soda puro; e em seguida, mergulhar no frasco, sem ir ao lume, papel de tornesol avermelhado. Este azula immediatamente, e então o cheiro do ammoniaco é manifesto. O azoto da peptona foi dosado pelo methodo de Will e Warentrapp (pesagem do chlorhydro-platinado de potassio secco e incineração do sal platinico); assim obtivemos 0gr.,391, 0gr.,385, 0gr.,4008 de azoto por 1 gr. de peptona liquida. Este peso de azoto só representa o que pertence á peptona, e não os vestigios de azoto, que fazem parte dos saes ammoniacaes, postos em evidencia pelo ensaio precedente.

Os numeros precedentes indicam 25 % de peptona secca e pura na peptona liquida de M. Defresne.

O *alcool absoluto*, actuando sobre a peptona Defresne em consistencia mui espessa, dá 27 partes 4266 de peptona secca; mas o liquido alcoolico conserva alguma peptona, unida á glycerina junta a este producto, no interesse de sua conservação.

Apezar de numerosas experiencias, não podemos evitar a dissolução parcial da peptona, até depois d'uma addição de ether; os nossos resultados indicam pouco mais ou menos 15 a 16 gr. de glycerina dessecada, sem ir ao lume, em presença do acido sulphurico.

De outra parte, deduzindo 2 gr. de saes mineraes de 27gr.,4 indicados na experiencia precedente, ficariam 25gr.,4 de peptona pura, e este algarismo está muito visinho da verdade.

Resumo da analyse da Peptona Defresne

4 gr. de azoto ou peptona secca.	25gr.,	} 100
Acido phosphorico	0gr.,69075	
Chloreto de sodio	0gr.,67625	
Potassa, cal, ferro, acido sulphurico	0gr.,71310	
Alcool	5gr.,75	
Glycerina	15gr.,	
Agua	51gr.,83	

Analyse do Dr. Domingos Freire

Professor na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

A peptona Defresne é de côr vermelha doirada; o seu cheiro agradável; o seu sabor semelhante ao da carne assada. Dá 16° no areometro de Beaumé; não turva com o calor nem com o acido nitrico; nem o alumen nem o ferro cyanico a precipitam. No precipitado, o reagente de Milon determina um colorido vermelho; o alcool forte determina um precipitado que, de novo, se dissolve na agua.

O sulphato de cobre alcalinizado produz a reacção propria das peptonas, isto é, uma successão de côres de rosa, vermelha e violeta. A peptona Defresne é formada por uma solução de peptona contendo um pouco de chloreto de sodio que se produz durante a preparação; não lhe achamos vestigio algum de

gelatina ; asseguramo-nos d'isso por meio do sulphato de magnesia com que saturamos esta preparação ; assim provada, não deu precipitado algum. Confirmamos este resultado com o emprego do acido valerianico, reagente descoberto por nós mesmo para caracterisar a gelatina. Com effeito uma solução de gelatina fórma com o acido valerianico uma emulsão branca e leitosa, ao passo que uma solução de peptona não produz este phenomeno.

A peptona Defresne deixa 28 % de residuo na estufa a 120°.

A peptona Defresne contém 2 gr. 20 % de saes mineraes.

(Dr. Verax — *Gaz. des Hôpit.*, 26 oct. — *Coimbra Medica.*)

MEDICINA ANECDOTICA

CARTAS DE RECOMMENDAÇÃO A DOENTES

É muito commum recommendarem os medicos os seus clientes a outros collegas por meio de cartas fechadas, das quaes são portadores os proprios recommendados ; ha, todavia, n'isto um perigo que convém evitar—o da violação do sigillo da carta pela curiosidade em geral, e pela curiosidade feminina em particular. O melhor será não escrever cousa que não deva ser lida pelo portador, e sobretudo pela portadora ; attendendo á tentação a que são sujeitas as filhas de Eva de quererem saber o que se diz a seu respeito. Ahi vai um exemplo que encontramos no *Boston Medical Journal* de 16 de Setembro.

Conta um jornal francez, que uma senhora que em taes condições fora mandada para certas aguas foi accommettida pela curiosidade de saber o que dizia o seu medico assistente ácerca da obscura molestia que padecia. O diagnostico e a recommendação para o tratamento que ella encontrou eram o seguinte : — *Mon cher confrère, je vous envoie une oie á plumer ; déplumez-la sans trop la faire crier.*

COUSAS NOVAS E COUSAS VELHAS

Malgaigne tendo de arguir uma these em um concurso começou por este modo a argumentação:

«—Li com todo o cuidado a sua these, e tenho satisfação em dizer que ella contem muitas cousas boas e muitas cousas novas... Sinto, entretanto, o ter que accrescentar, que as novas não são boas, e que as boas não são novas.»

—

AFFEIÇÃO SCIENTIFICA

Dizem que um chimico francez condensára o corpo da sua esposa até ao volume de um sinete ordinario, e mandou-a polir e encastoar em um annel, e que ajuntára um peculio avultado em apostas com lapidarios e outras pessoas em como não eram capazes de dizer em tres adivinhas de que materia era a joia; e depois de metter o dinheiro no bolso desatava a chorar: «É a minha querida mulher; trago-a no dedo para conservar viva a sua saudosa lembrança.»

—

PRECEITOS SOBRE BANHOS SALGADOS

O Dr. Conguet-Alberto estabelece regras hygienicas para os banhos do mar; Dutrd'eau condensou-as do seguinte modo segundo o modelo das da Academia de Salerno:

1. Avant le bain tu marcheras,
Pendant un bon petit moment.
2. Puis tu te déshabilleras,
Sans hâte, mais rapidement.
3. Dans l'eau tout de suite entreras,
Sans flaner au bord nullement.
4. Tout d'un coup t'y plongeras,
De la tête aux pieds carrément.
5. Dix minutes y resteras,
Toujours, toujours en mouvement.
6. Enfin, lorsque tu sortiras
Tu te vêtiras chaudement.

NOTICIÁRIO

ETHICA MEDICA EM INGLATERRA — Lemos em um recente numero da *Lancet*, de Londres (de 30 de Setembro), uma carta, na qual um medico procura justificar-se e a mais dous collegas das censuras que lhes foram feitas n'esse periodico por ter apparecido em um jornal extra-profissional a noticia de uma operação feita por elles, com o titulo pomposo de *operação extraordinaria*.

O signatario da carta, em resposta ás severas censuras que lhe foram feitas lança a culpa da publicação a um estudante que assistio ao acto operatorio, e que escrevêra a noticia sem sciencia d'elle operador, por ignorancia, mas com boas intenções; diz que estranhára ao editor da gazeta o ter inserido a tal noticia sem o ouvir, e finalmente, protesta que nem elle nem os dous collegas tiveram, directa ou indirectamente parte n'aquelle acto justamente reprovado pelos bons costumes e dignidade da profissão medica, etc.

O que diria a redacção da *Lancet* a nosso respeito se lesse as nossas folhas diarias, e visse alli quotidianamente infringidos os preceitos de ethica medica que por toda a parte devem differenciar o medico consciencioso e honesto do simples mercador ou industrial que vive do reclamo e pelo reclamo?

Que diria se visse por ahi apregoar curas estupendas, operações portentosas, agradecimentos tolerados, quando não encômendados, em exposição ao facil pasmo dos inscientes, como outras tantas provas da pericia do Dr. Fulano ou Sicrano, ou outros tantos annuncios que lhes attraiam a clientela esquiua?

Diria, talvez, que estamos em paiz semi-barbaro, onde os deveres da profissão ainda não são conhecidos, onde a sciencia equivooca procura erguer-se á altura do verdadeiro merecimento profissional por meio de artificios de mechanismo occulto para a maior parte do publico a quem são dirigidos.

E o peor é que não teriamos resposta airosa a dar-lhe, nem mesmo a desculpa a que recorreram os supra-mencionados

delinquentes, desculpa que parece t er sido acceita pelo menos como reconhecimento de um erro que declinam de si.

O rigor em Inglaterra chega a ponto de se considerar um reclamo o facto de um auctor annunciar as suas obras de medicina em um periodico estranho   profissão, e os que o teem feito ou deixado fazer, teem sido compellidos a uma justifica o perante a classe, que se julga offendida com esse acto meramente commercial, desculpando-se elles quasi sempre com os editores.

Por delictos contra a moral ou contra os deveres restrictos da profissão, que entre nós passam quasi desapercibidos, ou são olhados com indifferença, teem sido varios medicos condemnados   elimina o dos seus nomes do quadro de corpora es a que pertenciam, lançando sobre elles a sentença um descredito irreparavel e perpetuo, como em Londres succedeu ha alguns annos ao eminente cirurgião Baker Brown.

Nós, porem, gozamos por aqui de uma liberdade que algum dia saberemos se   boa ou má, se   que já lhe não sentimos os perniciosos fructos. Teremos o medico livre na profissão livre em quanto o espirito de classe, e a força moral da collectividade medica não se elevarem   altura precisa para reagir efficazmente contra os mercadores que profanam o templo da sciencia.

CREA O DE CADEIRAS E ORGANISA O DE LABORATORIOS NAS FACULDADES DE MEDICINA — Pela lei n. 3141, de 30 de Outubro de 1882, foi decretado o seguinte :

§ 1.  Ficam creadas nas Faculdades de Medicina do Imperio as seguintes cadeiras :

- 1.  De Anatomia e Physiologia Pathologica.
- 2.  De Clinica Ophtalmologica.
- 3.  De Clinica Medica de adultos.
- 4.  De Clinica Cirurgica de adultos.
- 5.  De Clinica de molestias medicas e cirurgicas de crianças.
- 6.  De Molestias cutaneas e syphiliticas.
- 7.  De Molestias mentaes.

§ 2.º Ficam igualmente creados nas mesmas Faculdades os seguintes laboratorios :

- 1.º De Physica.
- 2.º De Botanica.
- 3.º De Therapeutica.
- 4.º De Chimica Mineral.
- 5.º De Chimica Organica.
- 6.º De Toxicologia.
- 7.º De Hygiene.
- 8.º De Pharmacia.
- 9.º De Anatomia descriptiva.
- 10.º De Histologia Normal e Pathologica.
- 11.º De Operações.
- 12.º De Physiologia.
- 13.º De Cirurgia e Prothese dentaria
- 14.º E um Muséo anatomico-pathologico.

§ 3.º Cada laboratorio terá um preparador, dois ajudantes que serão alumnos da Faculdade, e um conservador.

As cadeiras de clinica terão dois assistentes e dois internos. Haverá para cada uma das Faculdades até 18 serventes.

§ 4.º O provimento das novas cadeiras, assim como o da de clinica de partos e gynecologia, creada pelo decreto n. 1387 de 28 de Abril de 1854, bem como o dos logares de preparadores e internos, será por concurso; e só depois d'elle haverá direito a percepção dos vencimentos correspondentes.

Cada uma das secretarias das Faculdades de Medicina terá um secretario com 3:200\$000 de ordenado e 1:600\$000 de gratificação; um sub-secretario com 2:700\$ de ordenado e 1:600\$000 de gratificação; dois amanuenses á 1:230\$000 de ordenado e 670\$000 de gratificação; um porteiro com 1:300\$000 de ordenado e 700\$000 de gratificação; tres bedeis a 800\$000 de ordenado e 400\$000 de gratificação, e tres continuos a 660\$000 de ordenado e 340\$000 de gratificação

- Pela mesma lei fica o Governo authorisado a expedir Regulamento para as Faculdades de Medicina com o fim de consolidar todas as disposições em vigor, podendo não só supprimir empregos, como reduzir vencimentos.

— A verba marcada por esta lei para o pessoal do ensino das duas Faculdades de Medicina é de 321:000\$000.

— A verba marcada para as secretarias, bibliothecas e laboratorios das mesmas Faculdades é de 574:200\$000.

CONCURSO NAS FACULDADES DE MEDICINA — O Ministerio do Imperio, em 3 do corrente, expediu o seguinte aviso ao Director da Faculdade do Rio e aos lentes Drs. Antonio Corrêa de Souza Costa e João Joaquim Pizarro; e ao respectivo Director e lentes Drs. Jeronymo Sodré Pereira e Antonio Pacifico Pereira, da Faculdade da Bahia:

« Devendo ser providos, na conformidade do art. 2º, § 4º, da lei n. 3130 de 30 de Outubro ultimo, os novos logares de lentes, assistentes, preparadores internos das Faculdades de Medicina, creados pela mesma lei, e attendendo a que é indispensavel a adopção de disposições especiaes para os concursos que têm por fim o alludido provimento, resolvi incumbir, n'essa Faculdade, V. S. e os lentes Conselheiro Antonio Corrêa de Souza Costa e Dr. João Joaquim Pizarro de organisarem e submeterem com urgencia a este Ministerio o projecto das instrucções que convém expedir: o que tambem declaro a V. S. para seu conhecimento. Deus guarde a V. S. — *Pedro Leão Velloso.*»

FACULDADE DO RIO DE JANEIRO — Foi jubilado a seu pedido, com todos os vencimentos, na conformidade do decreto legislativo n. 3136 de 21 do mez passado, o Conselheiro Francisco do Canto e Mello Castro Mascarenhas, no logar de lente da cadeira de physica medica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

— Foi nomeado o lente substituto da secção de sciencias accessorias da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Dr. João Martins Teixeira, para o logar de lente da cadeira de physica medica da mesma Faculdade.

— Por ordem do Sr. Conselheiro Director, fez-se publico que, do dia 10 do corrente ao dia 7 de Fevereiro, do anno proximo futuro, estarão abertas na secretaria da Faculdade inscripções para os concursos aos seguintes logares: de lente das novas

cadeiras de anatomia e physiologia pathologicas, de clinica ophthalmologica, de clinica de molestias cutaneas e syphiliticas, de clinica obstetrica e gynecologica, de clinica medica de adultos, de clinica cirurgica de adultos, de clinica medica e cirurgica de crianças e clinica psychiatrica; de assistentes e internos, tanto das antigas cadeiras de clinica medica, como das novas de preparadores e seus ajudantes.

Serão admittidos á inscripção para os concursos das novas cadeiras e dos logares de assistentes e preparadores os brazileiros natos ou naturalizados, formados em qualquer das Faculdades de Medicina do Imperio, bem como os formados em Faculdades estrangeiras da mesma cathegoria que tiverem legalizado os seus titulos n'aquellas Faculdades e fallarem a lingua portugueza.

As inscripções para os concursos aos logares de interno de clinica serão admittidos os alumnos que tiverem approvação plena nos exames da terceira serie medica em diante, e para os de ajudantes de preparador os que tiverem sido approvados plenamente na serie de exames a que pertencer a materia do laboratorio.

Haverá um concurso para cada turma de assistentes e de internos de clinica e de ajudantes de preparadores.

Nenhum candidato poderá ser provido em mais de um logar.

Os candidatos deverão exhibir, no acto da inscripção, os seguintes documentos:

Para as cadeiras e logares de assistentes de clinica e de preparadores, seus diplomas ou publicas fórmás d'estes (justificando impossibilidade de exhibição dos originaes), e folha corrida no logar do respectivo domicilio.

Para os logares de internos de clinica e de ajudantes de preparadores, certidão de approvação plena nos exames da serie competente.

OFFERTA IMPORTANTE — O Sr. Tenente-coronel de Engeheiros Dr. Francisco Pereira de Aguiar, pae do nosso desditoso e sempre lembrado collega o Dr. Joaquim Macedo de Aguiar,

offereceo á Faculdade de Medicina d'esta capital, em memoria de seu prezado filho, uma importantissima colleção de 100 preparados de anatomia pathologica, 750 preparações microscopicas de histologia normal e pathologica e de embryologia, e mais 10 interessantes e bem conservadas peças de anatomia descriptiva, para o estudo da aneologia, da myologia, arthrologia e osteologia das principaes partes do corpo humano.

Quasi todas estas peças representam o resultado de um labor incessante de cerca de dois annos que o joven e mallogrado collega passou em aperfeioar seus estudos medicos em Vienna e Pariz.

Possa elle aproveitar aos estudantes de nossa Faculdade e perpetuar assim a memoria d'aquelle que durante a vida soube sempre honrar a sua classe.

A Congregação da Faculdade fez inserir na acta de sua sessão um voto de agradecimento ao Sr. Dr. Francisco Pereira de Aguiar.

BENEFICENCIA ACADEMICA — Recebemos um exemplar dos novos estatutos d'esta Sociedade, fundada em 1872, com o fim de auxiliar os estudantes dos cursos medico e pharmaceutico que carecerem de meios pecuniarios para proseguirem seus estudos, ou por enfermidade se acharem em circumstancias de serem favorecidos pela Sociedade.

Actualmente conta 81 socios effectivos e tem já prestado muitos dos utilissimos serviços de sua benefica instituição.

Em Setembro celebrou sua sessão magna e procedeu á eleição dos novos funcionarios.

Fazemos votos para que tenha a mais prospera existencia.

PHARMACIAS E PHARMACEUTICOS — Pelo Ministerio do Imperio foi expedido o seguinte aviso em resposta a uma consulta da inspectoría de saúde publica de Pernambuco:

« Ilm. e Exm. Sr. — Por officio de 9 de Setembro proximo findo transmittiu-me V. Ex. cópia do officio do Inspector de saúde publica d'essa provincia, consultando sobre os seguintes pontos:

1.º Dado o caso da extincção do contracto existente em qualquer pharmacia, e não estando nomeada a Junta de Hygiene na provincia, pode o Inspector de saúde exigir o cumprimento do regulamento mandado observar pelo decreto n. 8387 de 19 de Janeiro do corrente anno, o qual passou as attribuições do Inspector para a dita Junta?

2.º Como se deve entender a ultima parte do art. 71 do citado regulamento — sendo solidario o pharmaceutico unico responsavel pelo estabelecimento, a testa do qual deverá sempre achar-se?

3.º Não pode o pharmaceutico sahir da pharmacia para tratar de compras ou outros negocios relativos á ella?

4.º Não havendo praticos approvados segundo as instrucções de que trata a segunda parte do art. 72, fica o pharmaceutico inhibido de deixar a sua pharmacia entregue aos officiaes de pharmacia até hoje conhecidos como tal?

Em resposta, declaro a V. Ex. :

Quanto ao primeiro ponto, que, tendo o aviso-circular de 31 de Março ultimo declarado que, antes de decretados pela assembléa geral os vencimentos dos novos empregados creados pelo supra-indicado regulamento, não se deve fazer nomeação de taes empregados, fica implicitamente entendido que aos inspectores de saúde competem, nos respectivos districtos sanitarios, as attribuições que o referido regulamento commette a taes juntas, cumprindo, na hypothese relativa aos contractos para estabelecimentos pharmaceuticos, que seja observado o aviso de 22 de Maio do corrente anno.

Quanto ao segundo, que nas palavras ácima reproduzidas, do art. 71, está claro e manifesto o pensamento de que o pharmaceutico deve figurar na sociedade como socio solidario, de conformidade com as leis commerciaes em vigor; sendo, porém, elle o unico responsavel pelo estabelecimento, perante a autoridade sanitaria, quando se derem factos que reclamem a intervenção da mesma autoridade ou da criminal para cohibil-o ou punil-o.

Quanto ao terceiro, que a intelligencia affirmativa seria contraria ao art. 72, quando veda que o pharmaceutico exerça outra profissão ou emprego que o afaste do seu estabelecimento, d'onde se conclue que do estabelecimento póde se affastar para tratar de negocios relativos á sua profissão e exigencias sociaes.

Quando ao quarto, que, não havendo ainda os officiaes de pharmacia competentemente approvados, de que trata o citado art. 72, não ficam inhibidos, na fórma do art. 54 do regulamento de 29 de Setembro de 1851, de deixarem em seu lugar pessoa habilitada, por cujo erro, descuido ou engano serão os pharmaceuticos responsaveis, nos termos do indicado art. 54.

Deus guarde a V. Ex. — *Pedro Leão Velloso*. — Sr. Presidente da provincia de Pernambuco. »

PUBLICAÇÃO RECEBIDA — Temos a agradecer a seguinte:

Elementos de Filosofia Quimica, segun la teoria atomica. Por Vicente Marcano, antiguo alumno de la Escuela Central de artes y manufacturas de Paris, Membro de la Sociedad Quimica de Paris, etc., etc.

Esta interessante obra é precedida de uma carta, muito honrosa para o Sr. Vicente Marcano, do eminente professor A. Naquet, da Faculdade de Pariz, Deputado á Assembléa Nacional de França.